

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO EM *LAS AVENTURAS DEL SAPO RUPERTO* DE ROY BEROCAY

ARAÚJO, Sueli Fontes de (UFBA)
YERRO, Jorge Hernán (Orientador-UFBA)

RESUMO: A tradução costuma ser entendida como o ato de expressar em uma língua o que foi dito ou expresso anteriormente em outra língua. No entanto, podemos dizer que a tradução, inclusive de uma literatura ainda considerada menor, como é o caso da Literatura Infantil/Juvenil, vai muito além da simples busca pela correspondência literal de palavras ou estruturas, pois envolve uma recriação de significados entre o que foi dito no texto de saída e o que será expresso no texto de chegada. Diante dessas circunstâncias, tentaremos neste trabalho analisar e identificar problemas práticos de tradução, de língua espanhola para a língua portuguesa, encontrados no livro *Las Aventuras del Sapo Ruperto* de autoria do uruguaio Roy Berocay e indicar possibilidades para a resolução dos mesmos. Tomaremos como base para a nossa análise as discussões sobre fidelidade, traduzibilidade, estrangeirização e domesticação, questões sempre presentes quando se trata de processos tradutórios. Além disso, pensando que não existe uma tradução única e perfeita de um texto, pois traduzir é ler e toda leitura é subjetiva, um mesmo texto oferece a possibilidade de ser traduzido por distintos tradutores, e até mesmo pelo mesmo tradutor em momentos distintos, sem que isso implique em valores como certo e errado, ou ainda, pior ou melhor.

Palavras-chave: literatura infantil/juvenil, tradução, domesticação, estrangeirização, traduzibilidade, Roy Berocay.

RESUMEN: La traducción suele ser comprendida como el acto de expresar en una lengua lo que fue dicho o expresado en otra. Por tanto, podemos decir que la traducción, incluso de una literatura aún vista como menor, como es el caso de la literatura infantil/ juvenil, va más allá de la simple búsqueda de la correspondencia literal de palabras o estructuras, pues envuelve una recreación de significados entre lo que ha sido dicho en el texto de partida y lo que va a expresarse en el texto de llegada. Delante de estas circunstancias, intentaré en este trabajo analizar e identificar problemas prácticos de traducción, de lengua española a lengua portuguesa, encontrados en el libro *Las Aventuras del Sapo Ruperto*, de autoría del uruguayo Roy Berocay, e indicar posibilidades para su resolución. Tomaré como base de análisis las discusiones sobre fidelidad, traducibilidad, extranjerización y domesticación, cuestiones siempre presentes cuando se trata de procesos de traducción. Además de eso, pensando que no hay una traducción única y perfecta de un texto, pues traducir es leer y toda lectura es subjetiva, doy por entendido que un mismo texto ofrece la posibilidad de ser traducido por distintos tradutores, e incluso por el mismo traductor en momentos distintos, sin que esto implique una valoración del tipo correcto e incorrecto, o aun peor o mejor.

Palabras clave: literatura infantil y juvenil, traducción, domesticación, extranjerización, traducibilidad, Roy Berocay.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho surgiu das primeiras discussões e das reflexões geradas por aquelas, em torno dos conceitos de tradução, dos problemas que podem ser enfrentados por um tradutor iniciante e sobre como esses conceitos poderiam ser aplicados na tradução de literatura infantil/juvenil (a partir de agora LIJ), ainda que *a priori* o nosso processo tradutório não sofra interferências do mercado editorial, dos críticos, dos profissionais da área da educação e dos pais, entre outros fatores externos. Essas primeiras reflexões podem ser consideradas como os primeiros passos dos muitos que ainda deverão ser dados até a finalização do meu trabalho de conclusão de curso que tem como corpus o livro *Las Aventuras del Sapo Ruperto*, narrativa infantil uruguaia, segundo a ficha catalográfica do citado livro, e sem tradução no Brasil. O livro de autoria de Roy Berocay foi publicado em 1996, pela Alfaguara Infantil, pertencente ao grupo Santillana, e, em janeiro de 2011, atingiu a sua décima reimpressão com 5.000 exemplares.

A LIJ, como indica seu nome, é literatura e, como as demais, não pode ser explicada e definida dentro de limites estanques. Como afirma Coelho (2000, p. 27): “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra.”. Assim, parto do princípio de que se a tradução de textos literários para adultos apresenta as suas dificuldades e particularidades, a LIJ certamente apresenta as suas e caberá ao tradutor a difícil tarefa de realizar as eleições que são necessárias nesse processo, apoiado nas diversas teorias da tradução e convicto de que a sua recriação não é a única possível, e sim, como na metáfora de Arrojo (2007), um “palimpsesto” que se apaga em cada comunidade cultural e dá lugar a outra escritura do “mesmo” texto.

As dificuldades, a princípio não imaginadas pelos tradutores, começam a se apresentar no momento em que este, após a leitura atenta do texto, tenta colocar em prática a tradução, e intensificam-se quanto menos experiente é o tradutor. Ainda que este trabalho não sofra as influências externas já citadas no primeiro parágrafo, as dificuldades do processo tradutório não passaram a ser menores e nem a tarefa menos árdua, pois, como bem nos alerta Arrojo (2007), não existem fórmulas mágicas e nem atalhos fáceis que ensinem um iniciante a traduzir.

Esse trabalho, além de se tratar de tradução de literatura em língua espanhola para língua portuguesa, trata de literatura infantil/juvenil. Hunt (2010) afirma que a LIJ não costuma ser assunto abordado por muitos acadêmicos e argumenta que “seu próprio tema parece desqualificá-la, diante da consideração adulta. Afinal ela é simples, efêmera, acessível e destinada a um público definido como inexperiente e imaturo”. Essas duas características reforçam, principalmente para o público leigo, a ideia de facilidade no processo tradutório. Alguns pensam, equivocadamente, que por se tratar de tradução entre línguas que apresentam muitas semelhanças essa tarefa será menos difícil, mas, ao pensar assim, desprezam a diversidade lingüística e cultural e os diversos aspectos que distinguem e separam as línguas de partida e chegada. Dessa forma, não se dão conta da forma em que elas podem interferir não apenas no processo de tradução como também na percepção que o leitor do texto de chegada pode passar a ter da cultura do texto de partida. Isto devido, principalmente, à leitura que o texto de chegada lhe possibilita.

Segundo Coelho (2000), literatura é uma linguagem específica e, sendo linguagem, expressa as experiências humanas. A tarefa do tradutor será a de ler essas experiências humanas expressadas através desta linguagem específica e, a partir dessa leitura, que envolve além da subjetividade – pois reafirmo que toda leitura é subjetiva – as experiências do leitor/tradutor, produzir significados.

Arrojo (2007) nos traz uma reflexão sobre essa complexa interação entre os mecanismos da tradução, a natureza da linguagem e a produção de significados:

[...] ao tentarmos refletir sobre os mecanismos da tradução, estaremos lidando também com questões fundamentais sobre a natureza da própria linguagem, pois a tradução, uma das mais complexas de todas as atividades realizadas pelo homem, implica necessariamente uma definição dos limites e do poder dessa capacidade tão “humana” que é a produção de significados. Afinal, não é por acaso que até hoje, em nosso mundo cada vez mais computadorizado, não há nem a mais remota possibilidade de que uma máquina venha substituir satisfatoriamente o homem na realização de uma tradução. (ARROJO, 2007, p. 10)

Para discutir os problemas e apresentar as possibilidades que apontamos como as que mais se aproximam da nossa leitura do texto de partida – já que, segundo Paz (1971) a tradução é uma tarefa em que o decisivo é a iniciativa do tradutor – elegi alguns trechos do corpus, que considereei como geradores de problemas e dificuldades no processo de tradução. Entre esses problemas, foram selecionados para uma futura análise, os que se relacionam ao uso de expressões idiomáticas, citação de empresas estatais, citação de marcas comerciais e uso de palavras que não encontram correspondência na língua de chegada.

Não tenho nesse curto artigo a intenção de esgotar o assunto, longe disso, pretendo deixar espaço para novas discussões, novas pesquisas num campo tão amplo como é o da tradução e pouco explorado quando se pensa em Literatura Infantil/Juvenil. Como afirma Quevedo (2009), um tradutor não nasce, se faz e existem tantas traduções possíveis quanto existem tradutores, assim, cada contribuição é válida nessa rede de comunicações que é a tradução.

2. PROBLEMÁTICA

A tradução costuma ser entendida como o ato de expressar em uma língua o que foi dito ou expresso anteriormente em outra. Aparentemente uma tarefa fácil e simples, possível de ser realizada por qualquer um que tenha conhecimento suficiente das línguas de partida e de chegada, principalmente quando se pensa em tradução destinada ao público “não-adulto”. No entanto, podemos afirmar que a tradução, inclusive de uma literatura ainda considerada menor, como é o caso da LIJ, vai muito além da simples busca pela correspondência literal de palavras ou estruturas, pois envolve uma recriação de significados entre o que foi dito no texto de saída e o que será expresso no texto de chegada. Diante do exposto, questiono: Quais as principais dificuldades de traduzir literatura infantil/juvenil mantendo as características culturais do texto de partida?

3. ALGUNS CONCEITOS

Para nortear as discussões a respeito das eleições das traduções que serão realizadas nas próximas etapas deste trabalho, apresentarei, de forma sucinta, alguns conceitos que estão sempre presentes quando pensamos, discutimos ou colocamos em prática a tradução.

Embora as discussões sobre domesticação, estrangeirização, fidelidade e adaptação sejam amplas e, muitas vezes, os diversos teóricos da tradução não coincidam em suas interpretações, tomarei por base as considerações de Venuti (2008), Azenha (2008) e as observações de Faria (2009) sobre esses temas, pois elas mais do que representar, podem ajudar a explicar as minhas eleições durante a tradução dos problemas que aqui serão apresentados.

Fidelidade, segundo Faria (2009) é um palavrão para muitos tradutores, por ser um conceito impreciso e impossível de ser atingido de forma plena, pois vai refletir no caráter individual, único que é apresentado pelo texto de partida. Essa fidelidade ao texto de partida, a meu ver, não significa uma literalidade na tradução e sim uma

tradução que mantenha as marcas de texto estrangeiro, tanto quanto sejam possíveis, considerando-se o público ao qual a tradução se destina.

Nessa tentativa de traduzir o texto de partida o tradutor se depara com duas estratégias: a domesticação e a estrangeirização. Segundo Mundt (2008), domesticação seria o “processo em que todo o conteúdo é aproximado do ambiente cultural do leitor da tradução.”. Por sua vez, a estrangeirização se daria quando a estratégia de tradução permite que um leitor seja levado para o texto estrangeiro.

Venuti (2008) afirma que podem ser domesticadoras as estratégias de tradução que naturalizam o exótico ou o estranho da cultura estrangeira e estrangeirizadoras as que preservam as diferenças culturais e linguísticas, desviando-as dos valores domésticos. Em seu livro *Escândalos da Tradução*, nos traz uma consideração sobre essa discussão entre texto domesticado e do texto estrangeirizado:

Uma tradução sempre comunica uma interpretação, um texto estrangeiro que é parcial e alterado, suplementado com características peculiares à língua de chegada, não mais inescrutavelmente estrangeiro, mas tornado compreensível num estilo claramente doméstico. As traduções, em outras palavras, inevitavelmente realizam um trabalho de domesticação. Aquelas que funcionam melhor, as mais poderosas em recriar valores culturais e as mais responsáveis para responder por tal poder, geralmente engajam leitores graças às palavras domésticas que foram de certo modo desfamiliarizadas e se tornaram fascinantes devido a um embate revisório com o texto estrangeiro. (VENUTI, 2008, pág. 17-18).

Outra questão ainda complexa e que gera questionamentos, por não ser tarefa fácil atribuir-lhe um conceito e um limite específico que a resolva, é a discussão de qual o limite existente entre uma tradução e uma adaptação. Vou abordá-la sucintamente, pois uma discussão mais aprofundada geraria um novo e denso trabalho de pesquisa. Penso que uma tradução que elimina trechos por serem considerados ininteligíveis ou complexos, que modifica características físicas e psicológicas dos personagens, que altera significativamente o tempo e o espaço em que a história se desenvolve aparenta uma ultrapassagem desse “limite”. Diante dessa discussão é pertinente o comentário de Azenha:

Outra questão a ser enfrentada na tradução de LIJ diz respeito ao tratamento dispensado às referências que situam a narrativa no tempo e no espaço. Tais referências dizem respeito diretamente ao que comumente se convencionalizou chamar de adaptação: a substituição, no texto traduzido, de nomes próprios, topônimos, unidades de pesos e medidas entre outros. Tal procedimento, a despeito de aproximar o texto traduzido da realidade do leitor-receptor, tem a desvantagem de apagar a chamada ‘cor local’ da narrativa e de convidar o leitor da tradução a estabelecer redes associativas que podem estar muito distantes daquelas propostas no texto de partida: por exemplo, a substituição de uma variante dialetal do texto de partida por outra, aparentemente ‘correspondente’ na cultura de chegada, tem conseqüências para

a configuração, na rede associativa do leitor, do espaço em que se passa a história. (AZENHA, 2005)

Essa delimitação entre tradução, domesticação e adaptação é ainda muito discutida e discutível. Podemos perceber que ainda existem muitos aspectos conceituais que se entrelaçam e se confundem ao observamos nas citações acima, que teóricos da tradução, com diferentes lugares de fala, terminam por conceituar com nomenclaturas distintas uma mesma ideia.

4. SOBRE A ANÁLISE DO CORPUS

Como mencionava anteriormente, o trabalho de conclusão de curso que começo a realizar tem como objetivo geral a análise e identificação dos problemas práticos de tradução presentes no livro *Las Aventuras del Sapo Ruperto* e a indicação de possibilidades para resolução dos mesmos. Os problemas estão presentes em seis dos sete contos que integram o livro, que teve a sua primeira edição publicada em abril de 2000, a segunda em julho de 2005 e foi reimpresso pela décima vez em janeiro do presente ano. É o terceiro livro do autor dirigido aos públicos infantil e juvenil.

Las Aventuras del Sapo Ruperto é o primeiro livro da série de nove livros que tem o sapo Ruperto como personagem principal. Seu autor, Roy Marcos Berocay (1955) é, além de escritor, músico, compositor e jornalista da seção cultural do semanário *Búsqueda*. É reconhecido como um dos grandes expoentes da literatura infantil/juvenil e foi um dos responsáveis pelo boom editorial uruguaio no ano de 2005. Alguns dos seus livros já receberam diversos prêmios, inclusive pelo Ministério de Educação e Cultura do Uruguai e pela Secretaria de Cultura do México. Foi traduzido apenas na Holanda e teve o seu primeiro livro adaptado para publicação no México.

Entre os objetivos específicos estão: através da prática da tradução tentar entender como se dá o processo tradutório; identificar quais os elementos/ferramentas que são necessários para se realizar uma tradução; analisar como o texto de partida pode ter seu sentido alterado ao se tomar uma decisão de tradução em detrimento de outra e em que essa decisão pode implicar, sempre apoiada nas teorias da tradução, incluindo os citados no corpo deste trabalho.

A metodologia será realizada basicamente em três etapas: 1) Identificar através da leitura do corpus quais as dificuldades que poderiam causar problemas no processo tradutório; 2) Propor sugestões para a resolução da tradução desses problemas; 3) Explicar e justificar as decisões tomadas no processo de tradução com base nas teorias da tradução. No momento, me encontro em fase de finalização da primeira etapa do trabalho, e buscando aprofundar as leituras e discussões para o início da segunda etapa.

Devo levar em consideração para as etapas seguintes que inúmeros são os recursos que o tradutor pode adotar durante o processo tradutório como a substituição, a exclusão de termos ou até de parágrafos, a mudança de ilustrações, as notas de rodapé, as explicações dentro do próprio texto, a tradução literal. Cada uma dessas decisões pode alterar em menor ou maior grau o resultado final da tradução, podendo inclusive criar um texto com diferenças consideráveis em relação ao texto de partida. Podemos pensar um pouco mais sobre as influências do emprego desses recursos escolhidos através de decisões, com as palavras de Venuti:

Para compensar uma implicatura no texto estrangeiro, o tradutor pode acrescentar notas de rodapé ou incorporar o material

suplementar ao corpo da tradução, mas qualquer escolha representa uma máxima diferente de quantidade que se direciona a uma comunidade diferente: acrescentar notas de rodapé à tradução pode restringir o público doméstico a uma elite cultural, visto que as mesmas fazem parte de uma convenção acadêmica. (VENUTI, 2008, pág. 47)

Ciente que essas implicações podem ocasionar alguns problemas na tradução, apresento a seleção de alguns trechos com os quais irei trabalhar, agrupados em categorias. Pretendo analisar, no futuro, cada um dos problemas com a certeza de que toda tradução é uma leitura e que assim, não será, neutra ou literal, como defende Piucco (2008).

4.1 Expressões idiomáticas

¡Qué admiradora **ni ocho cuartos!** –contestó la rana cada vez más enojada–. ¿Se puede saber qué estás haciendo? (BEROCAY, 2011, p. 83).

Cuando el hombre habló, Ruperto **se pegó flor de susto** y corrió a esconderse debajo de un sillón largo. (BEROCAY, 2011, p. 26)

Cuando amaneció, volvieron a aparecer los hombres y con las máquinas y martillos empezaron **dale que te dale**, haciendo tanto ruido que todos los bichos tuvieron que levantarse temprano. (BEROCAY, 2011, p. 14)

–¡**Lo tengo, lo tengo!** –gritó de pronto Juancho–. Lo que tenemos que hacer es esperar a que terminen y después robarles la luz. (BEROCAY, 2011, p. 14)

4.2 Uso de marcas comerciais

El sapo encontró un pedazo de *espumaplast* y dos cucharas de helado y se fabricó un bote. (BEROCAY, 2011, p. 95)

De un lado, cerca de la estación de *UTE*, se encienden unas luces pequeñas en las casas de los hombres. (BEROCAY, 2011, p. 21)

4.3 Espécies endêmicas

Quién hacía esos ruidos extraños era una **tonina** que había quedado apretada entre dos rocas. (BEROCAY, 2011, p.40)

–Mmmmmm –se relamió el sapo Ruperto al ver que además de mosquitos, **polillas** y otros insectos, alrededor de la luz volaban también unos gorditos y riquísimos cascarudos. (BEROCAY, 2011, p..24)

4.4 Expressões e termos sem equivalência na língua de chegada

En ese lugar que los hombres llamaban “**porche**” había como seis, no, ocho, no ... uno, dos, doce, sí, doce gorditos y deliciosos cascarudos y también uno, dos... Bueno, un montón de otros insectos que se aburrió de contar. (BEROCAY, 2011, p. 25)

Ruperto masticaba un poco de **pinocha** y esperaba y esperaba y esperaba. Miraba el cielo claro, olía el aire fresco y seguía ahí, meta esperar, hasta que por fin Victor se levantó. (BEROCAY, 2011. pág. 101)

4.5 Uso de sufixos não convencionais na língua de chegada

–¡Hola, admiradores! ¡Bienvenidos a mi **superrecontragranconcierto**! –saludó y se puso a tocar otra vez. (BEROCAY, 2011, p. 80)

4.6 Nomes de personagens

La **rana vieja**, que era la más enojada de todas, no aguantó más y de un gran salto se subió a la lata. (BEROCAY, 2011, p. 82)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LIJ, em geral, não apresenta uma quantidade significativa de estudos pelo próprio preconceito existente na academia. A representatividade desses estudos é menor ainda no campo das suas traduções, o que demonstra e indica que é um campo vasto com muitas possibilidades de estudos possíveis.

Pela própria caracterização como literatura menor que ela apresenta, a LIJ é vista como menos complexa que a literatura para adultos e esta sua suposta menor complexidade estaria diretamente relacionada a uma tradução mais fácil. No entanto, a identificação dos primeiros problemas nos mostra que assim como a tradução de LA a tradução de LIJ apresenta seus problemas intrínsecos.

Podemos pensar na tradução como uma atividade “perigosa”, pois através dela podem ser incutidos valores nos leitores de chegada a respeito da cultura do texto de partida que não são representativos daquela realidade e sim da realidade que o tradutor acredita, deseja ou entende que seja a que melhor representa aquela cultura, terminando algumas vezes por apagar as marcas culturais do texto traduzido.

Cabe ao tradutor a tarefa de, antes de tudo, ser ousado, criativo e assumir as decisões que deseja tomar em sua tradução, apoiado sempre na pesquisa e nas diversas teorias da tradução, e ter sempre a consciência que é a prática e o estudo constantes que vão possibilitar que as suas escolhas sejam mais acertadas, lembrando sempre que nenhuma tradução é a única possível e muito menos perfeita e definitiva.

REFERÊNCIAS

ARROJO, R. *Oficina de Tradução: a teoria na prática*. – 5. ed. – São Paulo: Ática: 2007).

AZENHA Jr., J. *A tradução para a criança e para o jovem: a prática como base da reflexão e da relação profissional*. Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germânicos. São Paulo, Humanitas, 2005, p. 367-392. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2005/A_traduo_para_a_criana_e_para_o_jovem.pdf>. Acesso em: 29 set. 2011.

BEROCAY, R. *Las Aventuras del Sapo Ruperto*. – 2ª. ed. 10ª reimp. – Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2011. (120 p.)

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. – 1ª ed. 11ª reimp. – São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, J. C. *Of Mice and Men, de John Steinbeck: a oralidade na literatura como problema de tradução*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4437/1/2009_JohnwillCostaFaria_orig.pdf>. Acesso em: 29 set. 2011.

HUNT, Peter. *Crítica e Literatura Infantil*. In: *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Kinipel. São Paulo: Cosac e Naify, 2010.

PAZ, O. *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona: Tusquetes, 1971, p. 9-27.

PIUCCO, N. *Sobre a (in)visibilidade do tradutor na tradução: algumas referências teóricas e opiniões de tradutores literários*. Revista Trama - Volume 4 - Número 7 -, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/2370>>. Acesso em: 29 set. 2011.

QUEVEDO, M. S. de. *La traducción literaria como processo*. In: COISSON, J. ; BADENES, G. (org.) *Traducción periodística y literaria*. – 1. ed. – Córdoba: Comunicarte Editorial, 2007.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença* / Lawrence Venuti; tradução Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo; revisão técnica Stella Tagnin. – – Bauru, SP: EDUSC, 2002.